

**O ESTUDO 2010 DE CARGA GLOBAL DA DOENÇA:  
CRÍTICA DA FORMAÇÃO DA PONDERAÇÃO DOS INDICADORES****Valdir Melo**

Técnico de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea

**Roberto Passos Nogueira**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diest do Ipea

O estudo 2010 de carga global da doença, patrocinado pela Organização Mundial da Saúde, pretende informar e orientar as políticas públicas da área com base na mensuração dos anos de vida perdidos em virtude de má saúde e de deterioração funcional, tanto dos idosos como das pessoas com incapacidades; além disso, o estudo enfatiza a necessidade de mais progresso no campo do envelhecimento saudável e na integração social das pessoas com desabilidades.

Este *Texto para discussão* aponta algumas limitações do estudo, tanto do ponto de vista metodológico quanto de sua utilidade para as políticas nacionais de saúde, por meio de uma crítica à formação dos pesos que compõem os indicadores. As amostragens aleatórias de domicílios limitaram-se a pequena parte, selecionada por conveniência, dos países e do território ou população destes. O julgamento mais sensato que se pode fazer dos dados formadores dos pesos é que provavelmente são enviesados.

Assim, as avaliações subjetivas que os entrevistados emitiram sobre gravidade de condições de saúde não podem ser tidas como representativas da opinião das populações de seus países; ademais, não se podem saber quais tipos de camadas sociais, etnias, faixas etárias, profissões e ocupações, ou níveis de educação, os entrevistados representam. Os dados do estudo também não servem para comparar o progresso das políticas de um dado país entre dois períodos de tempo, porque os pesos empregados na agregação não são de qualidade aceitável. Seria útil para as políticas públicas, em vez dos dados fornecidos pelo estudo 2010, ter dados desagregados por doenças ou por sequelas, ou mesmo por estados de saúde. Mais útil ainda seria conhecer a estratificação socioeconômica e a localização espacial das concentrações das diversas incapacidades e morbidades.

SUMÁRIO EXECUTIVO